



CORRECOR YANUARÍ TROPICHE

BOLETIM
INFORMATIUO

ABRIL 2026

EM DESTAQUE

Reserva Yavarí Mirim segue em suspenso e expõe risco a indígenas isolados no Peru

Na Amazônia peruana, a proposta de criação da Reserva Indígena Yavarí Mirim permanece sem definição, apesar de décadas de evidências que confirmam a presença de povos indígenas em situação de isolamento. Informações provenientes de comunidades locais e do monitoramento territorial são consistentes e afastam dúvidas técnicas. Ainda assim, o processo segue paralisado, enquanto aumentam as pressões externas sobre o território, incluindo interesses extrativistas e atividades ilegais.

O caso evidencia fragilidades na implementação de mecanismos de proteção a povos indígenas isolados na região do âmbito do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche, com Yavarí Mirim se tratando da última grande área com presença de povos indígenas isolados sem reconhecimento territorial por parte do estado. Especialistas apontam que a garantia de direitos desses povos depende não apenas de marcos legais, mas de decisões políticas efetivas, diante de riscos que envolvem diretamente a proteção de vidas e território

Leia mais no Instagram da ORPIO



YAVARÍ MIRIM

lo que está en juego

Pese a estar respaldada por evidencias claras, registros territoriales y estudios científicos, la creación de la Reserva Indígena Yavarí Mirim, en la Amazonía peruana, sigue en suspenso.

Aquí todo lo que necesitas saber

© ORPIO/Divulgação

VALE DO JAVARI



© Reprodução/New York Times



© Bruno Kelly/Amazônia Real

Pescadores ilegais sequestram e torturam indígena marubo no Vale do Javari

Na Terra Indígena Vale do Javari, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) denunciou o sequestro e a tortura de um indígena do povo Marubo, ocorrido em 3 de março no alto rio Ituí. Segundo relatos enviados à Polícia Federal e à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), ele foi capturado por pescadores ilegais, teve pertences roubados e foi abandonado amarrado à deriva, sendo resgatado com vida após mais de 24 horas.

O caso reforça o cenário de insegurança na região, marcado pelos assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips em 2022, e evidencia o avanço de atividades ilegais no território. A Univaja cobra investigação, retirada de invasores e reforço da presença estatal, enquanto lideranças indígenas denunciam omissão e aumento da violência em uma das áreas com maior concentração de povos indígenas isolados no mundo, no seio do Corredor Territorial Yavari-Tapiche.

[Leia mais no site O Globo](#)

Univaja e DPU denunciam tortura de indígena no Vale do Javari

Na Terra Indígena Vale do Javari, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) e a Defensoria Pública da União (DPU) denunciaram que um indígena do povo Marubo foi vítima de tortura após ser atacado por pescadores ilegais no alto rio Ituí, em 3 de março. Segundo a denúncia, a vítima foi amarrada, ameaçada e abandonada à deriva em uma canoa, sendo resgatada apenas após cerca de 24 horas em situação de risco extremo.

As entidades acionaram a Fundação Nacional dos Povos Indígenas, o Ministério Público Federal e a Polícia Federal, cobrando investigação e medidas urgentes diante da presença de grupos armados e atividades ilegais no território. A DPU solicitou reforço na proteção da área ao Ministério da Justiça, enquanto a UNIVAJA alerta que a violência ameaça não apenas comunidades locais, mas também povos indígenas isolados dessa região do Corredor Territorial Yavari-Tapiche.

[Leia mais no site da Agência Brasil](#)



© Divulgação/BNC Amazonas

Univaja aciona CIDH e cobra medidas para proteger o Vale do Javari

A União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univja) participou, em 11 de março, de sessão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), na Guatemala, para cobrar a implementação de medidas cautelares de proteção no Terra Indígena Vale do Javari. A organização alerta para a continuidade de invasões e da violência na região, mesmo após compromissos assumidos pelo Estado brasileiro.

A medida cautelar vigente determina a proteção de defensores do território e dos direitos humanos. No entanto, segundo a Univaja, as ações seguem insuficientes diante do avanço do crime organizado. A audiência reúne organizações nacionais e internacionais e busca pressionar por respostas estruturais que garantam segurança e proteção efetiva na região que concentra a maior diversidade de povos indígenas isolados do Corredor Territorial Yavari-Tapiche.

Leia mais no site da BNC Amazonas



ISOLADOS EM PAUTA

Quem são e como vivem os povos indígenas isolados do Brasil - e por que é importante protegê-los

Os povos indígenas em isolamento ganham crescente atenção no debate internacional diante das ameaças aos seus territórios. No Brasil, que concentra o maior número desses povos, sua sobrevivência está diretamente ligada à preservação das florestas e à proteção contra invasões, doenças e violências associadas à expansão de atividades econômicas. Esses grupos não são “desconhecedores” do mundo externo, mas sim povos que optaram pelo isolamento após experiências históricas traumáticas, como epidemias e massacres.

A política de não contato, adotada pelo Estado brasileiro por meio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), é considerada essencial para garantir sua proteção, ao respeitar sua autonomia e evitar riscos de extermínio. Regiões como o Vale do Javari concentram parte significativa dessas populações, cuja existência também está ligada à conservação



© Guilherme Gnipper



© Divulgação/Funai



© Lalo de Almeida/Folha de São Paulo

ambiental. Especialistas destacam que proteger esses povos implica assegurar seus territórios e reconhecer seu direito de viver conforme seus próprios modos de vida.

[Leia mais no site da The Conversation](#)

Funai e governo do Acre firmam parceria para reforçar proteção a povos indígenas isolados

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e a Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Acre firmaram, em 5 de março, um convênio para reforçar a proteção e o monitoramento de territórios com presença de povos indígenas isolados e de recente contato no Acre. O acordo prevê o uso compartilhado de aeronaves do Ciopaer/AC, ampliando o apoio logístico em áreas de difícil acesso.

As ações serão executadas principalmente pela Frente de Proteção Etnoambiental Envira, com foco na fiscalização e proteção territorial. A iniciativa busca fortalecer a presença do Estado na

região amazônica, considerada estratégica por concentrar um dos maiores registros de povos indígenas isolados no país.

[Leia mais no Acre Agora](#)

Trem da Vale duplica, altera radicalmente vida de povo indígena de recente contato, e isolados ficam no limbo

Indígenas de recente contato da Terra Indígena Caru (MA), incluindo dois grupos de indígenas isolados, com cerca de 60 pessoas no total, enfrentam impactos crescentes da Estrada de Ferro Carajás, operada pela mineradora Vale. O aumento da circulação de trens tem afugentado animais, dificultando a caça, base alimentar tradicional, e forçando deslocamentos maiores na floresta, além de provocar mudanças na alimentação e no cotidiano das aldeias.

A duplicação da ferrovia ampliou conflitos sobre compensações socioambientais. Embora a Vale tenha implementado medidas, lideranças indígenas apontam falhas, aumento no fluxo de trens

e agravamento dos impactos, como a escassez de fauna e maior dependência de recursos externos, afetando especialmente grupos de recente contato.

[Leia mais no site da Folha de São Paulo](#)



Mashco Piro: Imagens inéditas revelam maior povo isolado do mundo em encontro raro na Amazônia

Imagens inéditas em alta definição mostram integrantes do povo Mashco Piro, considerado o maior grupo indígena em isolamento voluntário do mundo, emergindo da floresta amazônica até a margem de um rio, em uma cena rara. Inicialmente em postura defensiva, armados com arcos e flechas, os indígenas observam forasteiros à distância, mas depois relaxam, abaixam as armas e se aproximam, revelando um comportamento pouco documentado.

O registro foi divulgado pelo ambientalista Paul Rosolie e evidencia a crescente pressão sobre esses grupos isolados na região de fronteira entre Brasil e Peru. Ameaças como madeireiros ilegais, narcotráfico e efeitos da crise climática têm intensificado aparições do grupo em áreas como a Terra Indígena Mamoadate (AC), indicando impactos diretos sobre seu território e modo de vida.

[Leia mais no site do O Globo](#)



© Survival International/Divulgação



© Ministério da Cultura do País

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos concede medidas cautelares ao povo Kakataibo na Reserva Indígena Kakataibo Norte e Sul, no Peru

No dia 10 de março de 2026, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos concedeu medidas cautelares ao povo indígena Kakataibo em situação de isolamento, na Reserva Indígena Kakataibo Norte e Sul, no Peru. A decisão aponta risco grave e urgente à vida, saúde e integridade, diante do avanço de atividades ilegais como desmatamento, invasões e violência no território.

A Comissão avaliou que as ameaças persistem desde 2020 e não foram efetivamente controladas. Entre as medidas, recomenda reforço da proteção com base no princípio de não contato, retirada de invasores, monitoramento ambiental e maior coordenação com organizações indígenas.

Leia mais no site da Comissão Interamericana de Direitos Humanos



Nota de Orientação publicada para proteger os direitos dos Povos Indígenas em Isolamento Voluntário e de Recente Contato

O Forest Stewardship Council Internacional (FSC) publicou nova diretriz no Peru para proteger povos indígenas isolados e de recente contato, proibindo a sobreposição de concessões florestais certificadas com Reservas Indígenas e restringindo atividades em áreas em processo de reconhecimento. A medida entra em vigor em março de 2026 e busca responder a conflitos entre exploração florestal e territórios tradicionais.

A norma também estabelece medidas preventivas para áreas próximas e reconhece a impossibilidade de aplicar o Consentimento Livre, Prévio e Informado a povos isolados. A iniciativa integra esforços para fortalecer a proteção desses grupos no sistema de certificação florestal, com previsão de expansão para outros países.

Leia mais no site da FSC



© Survival International/Divulgação



© Divulgação/SIRGE Coalition

Declaração de Jacarta: Um chamado internacional para proteger os Povos Indígenas em Isolamento



© Divulgação/OPI

Indonésia sedia encontro histórico em defesa de povos indígenas isolados

Entre os dias 26 a 29 de janeiro, lideranças indígenas e organizações de direitos humanos se reuniram em Jacarta para o primeiro encontro internacional sobre mineração de níquel, defesa territorial e povos indígenas em isolamento voluntário. O evento reuniu representantes da América do Sul, Ásia e Pacífico e teve como foco fortalecer a articulação global diante do avanço de atividades extrativistas em territórios indígenas.

Como resultado, foi lançada a Declaração de Jacarta, assinada por 28 organizações, que reúne recomendações para a proteção de povos indígenas isolados em todo o mundo. O documento defende a proibição de atividades extrativistas nesses territórios, o respeito ao princípio de não contato e a criação de zonas de exclusão, além de cobrar de Estados e instituições medidas efetivas para garantir a proteção integral desses povos frente a ameaças crescentes.

[Leia mais no site do O Globo](#)

Declaração de Jacarta: organizações de vários continentes clamam pela proteção dos povos indígenas isolados no mundo

Uma carta assinada por 28 organizações indígenas e indigenistas, resultou na adoção da Declaração de Jacarta, um chamado internacional para a proteção dos povos indígenas em isolamento. O documento foi consolidado a partir de debates realizados em janeiro de 2026, em Jacarta na Indonésia, e alerta para o aumento das ameaças sobre esses territórios, impulsionadas sobretudo pela expansão de atividades extrativas e projetos de infraestrutura. Segundo as organizações, cerca de 90% desses povos já estão sob risco direto.

A declaração defende a proteção integral dos territórios, o respeito ao princípio de não contato e a criação de zonas de exclusão para impedir atividades externas. Também cobra de Estados, instituições multilaterais e financiadores a interrupção de projetos que possam afetar esses povos, destacando que a garantia de seus direitos depende de ações concretas baseadas na autodeterminação e na não intervenção.

[Leia mais no site da OPI](#)

EXPEDIENTE

Redação, edição e revisão:

Helena Ladeira, Hilton S.
Nascimento, Rafael Nakamura
e Tiago Kirixi Munduruku

Equipe do Programa Javari:

Janekelly D'ávila e
Rafael Monteiro Tannus

Projeto gráfico:

Estúdio Entremeio

CORREDOR
BOLETIM INFORMATIVO **JAVARI**
-TAPICHE

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO



Rainforest Foundation
Norway